

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CAMPUS II
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE HISTÓRIA - LICENCIATURA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Estagiária: Fátima Maria de Lima
Orientadora: Maria do Socorro Xavier

Campina Grande - PB

1993

RELATÓRIO

ORIENTADORA: MARIA DO SOCORRO XAVIER

ESTAGIÁRIA: *Fátima Maria de Lima*
FÁTIMA MARIA DE LIMA



Biblioteca Setorial do CDSA. Janeiro de 2024.

Sumé - PB

DEDICATÓRIA

Aos meus pais e manos, em especial, ao meu irmão CLÓVES HENRIQUES DE LIMA, e todos os portadores de doenças psíquicas.

AGRADECIMENTOS

A essa energia cósmica, denominada Deus, que nos momentos difíceis sempre mostrou-me uma luz no fim do túnel.

Aos meus familiares, professores do Departamento de História e funcionários e amigos de curso, que tanto contribuíram nessa caminhada.

A Professora Maria do Socorro Xavier e a Secretária da Coordenação que tanto contribuíram para a concretização do Estágio.

Aos professores e alunos da Escola Estadual de 1º Grau "Solon de Lucena", em especial, das 6a. séries "A", "B" e "C", do período noturno e os professores Gilvanete Rocha do Bú e Maria Sônia F. de Araújo, por terem permitido a prática em suas turmas, e aos alunos por terem aceitado.

Meu Muito Obrigado!

S U M Á R I O

DEDICATÓRIA

AGRADECIMENTOS

I - INTRODUÇÃO

II - TRAJETÓRIA DO CAMPO DE ESTÁGIO

2.1 - Local do Estágio

2.2 - Peregrinação em Busca do Estágio

2.3 - Execução da Prática de Ensino

III - CONCLUSÃO

IV - BIBLIOGRAFIA

V - ANEXOS

- Plano de Curso
- Planos de Aulas
- Textos Mimeografados
- Listas de Presença

1- INTRODUÇÃO

O presente relatório tem o objetivo de atender requisitos básicos da Disciplina Prática de Ensino em História de 1º e 2º Graus, do Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal da Paraíba - Campus II.

Enfoca de forma sucinta a trajetória na Disciplina de Prática, narrando toda a peregrinação em busca da sala de aula para realizar o estágio; refletindo sobre as dificuldades de ministrar às aulas abordando os resultados obtidos com este estágio, em termos de experiência à vida profissional, etc.

Enfim, faz uma abordagem geral de toda a vivência no campo prático, partindo desde a peregrinação para se conseguir a Escola - para realizar a prática até a execução e "conclusão do estágio, narrando e fazendo reflexões de todo esse percurso.

II - TRAJETÓRIA DO CAMPO DE ESTÁGIO

2.1 - LOCAL DO ESTÁGIO

Realizamos a Prática de Ensino em História na Escola Estadual de 1º Grau "Solon de Lucena", situada na rua Lauritzen S/N, Centro, Campina Grande - Paraíba.

Em termos de estrutura física as condições da Escola são bastante precárias. A mesma é estreita e pequena inexistindo praticamente área de lazer para os alunos. O que provoca nas aulas vagas e nos intervalos atropelos, pois os alunos ficam nos estreitos corredores da Escola brincando, gritando, etc., gerando conseqüentemente, barulhos, prejudicando assim, o andamento normal das aulas.

2.2 - PEREGRINAÇÃO EM BUSCA DO ESTÁGIO

A "Via Crucis" em busca do campo de estágio teve início no dia 23.11.92, neste dia mantivemos contato com a Vice-Diretora da Escola a senhora Irismar Maciel Gonçalves. Compareceram na oportunidade àquela Instituição nossa orientadora - Professora Maria do Socorro Xavier e a companheira de estágio Fernanda M. Costa. Conforme o nosso bate-papo ficou acordado que nós estagiárias iríamos estagiar nas turmas da 6ª do 1º Grau, do turno da tarde, que tinha como professora regente Maria da Guia Torquato.

Acontece porém, que ao chegarmos no dia combinado para o início do Estágio, a professora titular, voltou atrás de sua decisão dizendo que não poderia permitir a prática em sua turma, alegando como pretexto a inviabilidade do calendário escolar.

Diante deste impecilho voltamos novamente à Escola no dia 26.11.92, e fomos falar com a Professora Regente da 5a. série, Maria das Neves S. Pimentel, na ocasião a mesma se mostrou indiferente ao nosso pedido, e nos propôs apenas que déssemos uma aula de reforço semanalmente. Essa proposta torna inviável o estágio, uma vez que tínhamos que ministrar 16 aulas, e de acordo com a sugestão da regente de ensino, jamais conseguiríamos realizar nosso objetivo. Sem falar que a disciplina de Prática exige que o estagiário assuma a turma por completo, ou seja, ele deverá ministrar as aulas, aplicar as provas, etc., sendo supervisionado pela Mestra da turma, e pela Orientadora do Curso. Portanto, a aula de reforço estava fora de qualquer cogitação, pois não atendia os pré-requisitos básicos da disciplina.

Então, comunicamos o fato a orientadora que de imediato entrou em contato com uma ex-aluna do Curso de História, a regente Gilvanete do Bú, que de imediato se mostrou disposta a cooperar em nosso trabalho.

Comparecemos a sua aula no dia 27.11.92, nas 8a. séries ("A", "B" e "C"), tendo permanecido nas respectivas salas durante as aulas. Essas observações prévias visam basicamente, integrar o estagiário à turma, fazendo com que este perceba como se dá o relacionamento professor-aluno entre outros fatores.

2.3 - EXECUÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO

Efetivamos o Estágio nas turmas da 6a. série do 1º grau ("A", "B" e "C"), a duas primeiras salas pertencente a Mestra Maria Sônia F. de Araújo, e a última regida por Gilvanete Rocha do Bú. A diversidade de docentes ministrando aulas nas mesmas séries dificultou um pouco o trabalho, principalmente no que concerne a elaboração de textos. Pois tínhamos que em pouco tempo produzir textos diferenciados para a mesma série, gerando assim, uma sobrecarga de tarefas, e conseqüentemente, prejudicando o desempenho do estagiário na sala de aula, em relação ao domínio do conteúdo. Aliado esse fator soma-se a insegurança do estagiário, a falta de experiência em sala de aula, etc.

Iniciamos a Prática de Ensino no dia 03.12.92, na oportunidade aplicamos um teste de sondagem (ver em anexo) objetivando captar algumas idéias do alunado, que seria utilizada como subsídios na elaboração dos planos de aula. A experiência foi bastante frutífera. Pena não ter sido esgotada no todo, pois conforme as respostas dos discentes às perguntas aludidas, havia conteúdo que daria para ser explorado em várias aulas. Mas, como pegamos as turmas já no último bimestre do ano letivo e diante da pressão dos docentes e do alunado que reivindicava o cumprimento do programa, secundarizamos este recurso metodológico, ao máximo.

Dando continuidade ao trabalho aplicamos no dia 10.12.92 na 6a. série "A" e "B" uma breve pincelada sobre o 1º reinado abordando aspectos culturais, políticos, econômicos, entre outros. Em seguida, expomos o texto intitulado - Período Regencial (em apenso) uma breve reflexão sobre o que vem a ser um governo Regencial, seu objetivo; e a realizar o por que da sua instituição no Brasil, no período de (1831-1840).

Estes subsídios visaram questionar o segundo texto (ver em anexo), que embora tendo o mesmo título do primeiro, entretanto, aprofunda mais as questões além de trazer a tona aspectos de ordem sociais, culturais, políticas, etc.

Ministrado o conteúdo programado nas classes citadas, finalizamos o estágio com a realização da prova da 4a. unidade (em apenso) e das aulas de reforço em 18.01.93.

Já na 6a. série "C", a abordagem do conteúdo deu-se de forma diversa. Começamos com a revisão dos aspectos culturais, políticos, sociais, econômicos, etc. do 2º reinado, para em seguida aplicar o texto denominado - Proclamação da República (em anexo), o mesmo faz uma análise sobre a forma como se deu a Proclamação da República Brasileira, analisando aspectos como o vulto de Deodoro da Fonseca, a data 15 de novembro, a participação popular entre outros aspectos.

Concluído esse ponto passamos a estudar a "República da Espada" (em apenso) nele abordamos aspectos os quais sejam: O governo republicano; a diferença entre República e Monarquia entre outros fatores. Finalizando, o Estágio com a aplicação da prova da 4a. unidade (em anexo), e das aulas de reforço em 18.01.93.

III - CONCLUSÃO

Apesar das dificuldades em se conseguir o campo experimental, entretanto, a efetivação deste na Rede Oficial de Ensino, nos proporcionou o contato com vários problemas que rondam a Escola Brasileira, principalmente, a pública. Problema como: a falta de compromisso de alguns professores com a educação. A cartada para justificar essas falhas é sempre a questão salarial. A mesma, não convence plenamente pois muitos colégios da rede privada pagam irrisoriamente tanto quando o Estado; no entanto, a qualidade do ensino é razoavelmente superior.

Outro aspecto percebido é a questão da violência, no ensino noturno, alguns alunos, denominados por nossa sociedade como sendo maconheiros, ladrões, etc., rondam as Escolas Públicas, no período noturno, muitas vezes devido aos seus preceitos e conceitos morais deformados tornam-se uma ameaça para o professor, que por ventura queira "impor" determinadas normas em sala de aula. Na Escola "Solon de Lucena", ouvimos vários depoimentos de professores que já foram espancados e ou ameaçados por alunos daquela instituição.

O elenco de fatores são infinitos, neles e em meio aos aspectos negativos percebidos no Campo de Estágio, há também os aspectos positivos que engrandece o Estagiário, possibilitando a este uma certa estabilidade quando for ensinar na Escola Oficial, etc.. Assim, apesar de toda dificuldade em se conseguir que a Prática de Ensino seja realizada em Escolas, e não e em turmas "pilotos", faz com que o licenciado se depare com a problemática educacional de forma mais concreta, e não fique apenas no utopismo da "turma modelo", porque esta é um pouco fora da realidade do ensino do dia-a-dia na Escola.

IV - BIBLIOGRAFIA

- 1- NADAI, Elza, NEVES, Joana. História do Brasil, 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 1986, V. 2.
- 2- PILETTI, Nelson, PILETTI, Claudino. História e Vida, 3a. ed., São Paulo: Ática, 1990, V. 2.
- 3- SILVA, Francisco de Assis, BASTOS, Pedro Ivo de Assis. História do Brasil, 2ª ed., São Paulo: Moderna, 1983.
- 4- COTRIM, Gilberto. História do Brasil para uma geração Consciente, 4a. Ed., São Paulo: Saraiva, 1985.

V. ANEXOS

PLANO DE CURSO

OBJETIVO GERAL	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	METODOLOGIA	AVALIAÇÃO	BIBLIOGRAFIA
<ul style="list-style-type: none"> - Entender que o processo histórico é fruto de fatores culturais, sociais, políticos e econômicos. - Analisar as estruturas culturais, sociais, políticas e econômicas das diferentes épocas históricas. - Refletir a vivência do aluno na disciplina de História. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ressaltar o Governo Regencial, as lutas políticas e as revoltas do período. - Identificar as principais causas e consequências dos acontecimentos (sociais, políticos, etc.) da época. - Destacar os motivos que possibilitaram a instituição do regime republicano no Brasil. - Chamar atenção sobre a participação popular nesse movimento político. - Associar os movimentos analisando com o momento atual. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sondagem - Governo Regencial - As Revoltas: Cabanagem, Sabinada, Balaiada, Guerra dos Farrapos. - Proclamação da República - Diferenças entre Monarquia e República. - O vulto Deodoro da Fonseca. - O Governo de Deodoro da Fonseca e o de Floriano Peixoto; A Revolta da Armada e a Revolta Federalista. 	<p>Comentários e interpretação dos textos através de aulas expositivas.</p> <p>Utilização de mapas e esquemas para facilitar a visualização do conteúdo pelo aluno.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em Sala de Aula - Exercícios de Fixação - Prova. 	<p>Anexa ao Relatório.</p>

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "SOLON DE LUCENA"

DISCIPLINA: HISTÓRIA

PROFESSORAS REGENTES: MARIA SÔNIA F. DE ARAÚJO E GILVANETE

ROCHA DO BÚ

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: FÁTIMA MARIA DE LIMA

SÉRIE: 6º "A", "B" e "C" - TURNO: NOITE

PLANO DE AULA

Assunto: Teste de Sondagem

Objetivo Geral: Captar a vivência do alunado, na disciplina de História.

Conteúdo: Sondagem

Objetivos Específicos: Analisar o conceito que a turma tem da Ciência História.

Identificar alguns aspectos que interferem no aproveitamento do aluno na disciplina.

Procedimentos: Exposição das questões, respostas as perguntas do questionário, comentário e interpretação da sondagem.

Recursos Didáticos: Texto mimeografado, quadro de giz.

Avaliação: Reflexiva.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "SOLON DE LUCENA"

DISCIPLINA: HISTÓRIA

PROFESSOR REGENTE: MARIA SÔNIA F. DE ARAÚJO

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: FÁTIMA MARIA DE LIMA

SÉRIE: 6a. "A" e "B" - TURNO: NOITE

PLANO DE AULA

ASSUNTO: GOVERNO REGENCIAL

Objetivo Geral: Possibilitar o estudo geral do período abordado.

Conteúdos: O significado do Governo Regencial para a Sociedade Brasileira.

- As Regências (Trina e Una)
- As Revoltas: Cabanagem, Sabinada, Balaiada, Guerra dos Farrapos.

Objetivos Específicos:

- Entender o governo regencial, as lutas políticas e as revoltas do período;
- Associar os acontecimentos analisados com o momento atual.

Procedimentos: Comentário e Interpretação do texto.

- Respostas às questões do exercício.

Recursos Didáticos: Textos mimeografados, quadro de giz, mapas, aula expositiva.

Avaliação: Exercício de Fixação, prova, participação em sala de aula.

Bibliografia: PILETTI, Nelson, Piletti, Claudino. História e Vida, 3a., ed., São Paulo: Ática, 1990, V. 2.

NADAI, Elza, NEVES, Joana. História do Brasil, 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 1986, V. 2.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU "SOLON DE LUCENA"

DISCIPLINA: HISTÓRIA

PROFESSOR REGENTE: GILVANETE ROCHA DO BÔ

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: FÁTIMA MARIA DE LIMA

SÉRIE: 6º "C" TURNO: NOITE

PLANO DE AULA

Assunto: Proclamação da República

Objetivo Geral: Perceber o significado desse evento para a sociedade brasileira.

Conteúdos: O conceito de República; diferença entre monarquia e República; o vulto Deodoro da Fonseca; os fatores que contribuíram para a proclamação da República.

Objetivos Específicos: - Identificar os motivos que possibilitaram a proclamação da República.

- Analisar a participação popular nesse movimento;

- Diferenciar a República da Monarquia.

Procedimentos: Comentários e interpretação do texto; resposta às questões de exercício.

Recursos Didáticos: Texto mimeografado, quadro de giz, aula expositiva.

Avaliação: Exercício de fixação, prova, participação em sala de aula.

Bibliografia: PILETTI, Nelson, PILETTI, Claudino. História e Vida 3a., ed., São Paulo: Ática, 1990, v. 2.

NADAI, Elza, Neves, Joana. História do Brasil, 3a. ed., São Paulo: Saraiva, 1986, v. 2.

SILVA, Francisco de Assis, BASTOS, Pedro Ivo de Assis. História do Brasil, 2a., ed., São Paulo: Moderna, 1983.

ESCOLA ESTADUAL DE 1ª GRAU "SOLON DE LUCENA"

DISCIPLINA: HISTÓRIA

PROFESSORA REGENTE: GILVANETE ROCHA DO BÔ

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: FÁTIMA MARIA DE LIMA

SÉRIE: 6ª "C" - TURNO: NOITE

PLANO DE AULA

Assunto: República da Espada

Objetivo Geral: Perceber o Processo Histórico, em sua totalidade.

Conteúdos: O conceito de república e monarquia; a Instituição Republicana; o Governo de Deodoro da Fonseca e o de Floriano Peixoto, A Revolta da Armada e Revolta Federalista.

Objetivos Específicos: - Analisar os fatores que possibilitaram o desencadeamento do movimento republicano no Brasil.

- Identificar os benefícios que a Nova Constituição possibilitou à população;
- Analisar a situação política, social, cultural e econômica desse momento.

Procedimentos: Comentários e interpretação dos textos; resposta às questões do exercício.

Avaliação: Exercício de Fixação, prova, participação em sala de aula.

Bibliografia: NADAI, Elza, NEVES, Joana, História do Brasil, 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 1986, V. 2.

PILETTI, Nelson, PILETTI, Claudino. História e Vida, 3a. ed., São Paulo: Ática, 1990, V. 2.

COTRIM, Gilberto. História do Brasil para uma Geração Consciente. 4a. ed., São Paulo: Saraiva, 1986.

DISCIPLINA: HISTÓRIA

TURMA: 69 "C"

TURNO: Noite

PROFESSORA: Fátima Maria de Lima

Aluno: _____

TEXTO da 2ª AULAPROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Todos os anos no dia 15 de novembro, é decretado feriado nacional em nosso país. Este feriado, visa justamente homenagear aqueles que proclamaram nossa República. Afinal, o que foi a Proclamação da República? O que ela representou para o nosso povo? E, quem participou deste movimento? São perguntas que tentaremos responder neste texto.

Ouvimos sempre dizer, e os nossos livros didáticos no geral, trazem esta afirmação; de que a Proclamação da República // deu-se em 15 de novembro de 1889, e que esta foi feita por um único homem, o Marechal Deodoro da Fonseca. Vocês não acham estranho esta afirmação? Imaginemos o Brasil, na véspera da Proclamação da República, sabemos que naquele momento, D. Pedro II era o Príncipe Regente do país, e que tinha o apoio dos latifundiários ligados a cultura açucareira, dos comerciantes portugueses, etc, e de repente um único homem conseguir derubá-lo do Governo?

Então, já prá perceber que a história não é bem assim. Afinal, temos que nos transportar para este período da nossa história, através de um resgate histórico para averiguar de forma mais clara, como se deu a transição do Império para a República, observando como estava nessa época a situação política, social e econômica do país. Só assim, poderemos avaliar como foi feita a Proclamação da República, e o que ela representou para o povo brasileiro?

Conforme já foi estudado por vocês o ideal republicano, no sentido da Nação brasileira tornar-se livre de Portugal, foi sempre uma constante tanto no período colonial quanto no Imperial, onde através de movimentos como a Inconfidência Mineira (Colônia) etc; a Praieira (Império) etc, a reivindicação da expulsão da família real portuguesa; e da constituição de um regime político mais aberto esteve sempre em pauta. Portanto, é uma idéia que remonta desde o período colonial, e que foi amadurecendo durante o Império, e por fim em 1889, foi deflagrada.

Em 1870, intensifica-se a luta em favor da República. E, interessante observar e estudar o que estava ocorrendo internamente, no Brasil, nesse período. Se recuarmos um pouco no tempo iremos perceber que em 1850, foi decretado o fim do tráfico negreiro, com a publicação dessa norma o setor monocultor do império, em especial o cafeeiro, foi amplamente atingido, pois dependia da mão-de-obra escrava para garantir a produção agrícola. Então, este setor produtivo vivia constantemente em atrito com o Governo Imperial, que trabalhava lentamente a política de substituição da mão-de-obra (inigração). Além do mais a aristocracia cafeeira que nesse momento está assumindo o poder econômico do país, pois o café era o produto em evidência, se chocava a todo momento com os privilégios dado a aristocracia açucareira, ora em decadência, mas que era protegida pelo Imperador, e que portanto, entravava o processo de modernização almejado pelos cafeicultores.

Do outro lado, os movimentos sociais como a Balaiada; a Guerra dos Farrapos; a Revolta Praieira, etc, abalava a todo instante a figura do Imperador D. Pedro II, que ficava sem respaldo popular, pois no geral reprimia estes movimentos com bastante violência.

Os militares que tinham saído da Guerra do Paraguai (1865-1870), como heróis nacionais, não queriam se tratados como meros executores de ordens do Imperador; E, portanto, começaram a questionar as leis imperiais que proibiam manifestações políticas por parte dos militares. Qualquer punição frente a um militar, repercutia sobre o Exército, era o sentido corporativista da categoria. Todos esses fatores faz com que o Exército, não ficasse vendo com bons olhos o Governo Monárquico. Tal fato, faz com que os adeptos do partido republicano atraíssem os militares para o seio do seu partido. E, foi a junção dos elementos do Exército, com os elementos do Partido Republicano que fez com que o novo regime surgisse.

Alados a todos esses fatores, o medo e a apatia da Princesa Isabel, assumir o Governo num possível III-Reinado, era visível. Pois, não ficaria bom para os brasileiros, que uma mulher assumisse o Governo,

Com a abolição da escravidão em 1888, apesar de não ter havido grandes transformações sociais, e ou econômicas, mas no geral serviu para mostrar que o Império brasileiro teria que se preparar para explorar a nova força de trabalho (o imigrante - não-de-obra - assalariada), e começar a disciplinar a nova população urbana que estava nascendo (imigrantes, ex-escravos). Portanto, nesse momento era mais que evidente que o regime monárquico não podia mais continuar, pois ele já dava sinais de impotente.

Portanto, pessoal, diante de todos esses fatores, o Partido Republicano que surgiu em 1870, começa a acirrar a sua luta em favor da mudança de regime. Afinal, quem eram os republicanos? Os republicanos faziam parte do PR (Partido Republicano). Esse partido era constituído por cafeicultores, e setores da classe média (intelectuais, profissionais liberais, alguns militares, etc), muitas dessas pessoas pertenciam, anteriormente, ao Partido Liberal (PL), e que // por divergências saíram do PL e foram se refugiar no PR. Entretanto, // vez por outra os adeptos do PR eram atraídos pelas propostas do PL. Portanto, resta nós observarmos o por que desta indefinição dos membros do PR. Vejam colegas, a maioria dos participantes deste partido eram latifundiários ligados ao café. Então, quando o Governo monárquico colocava à frente da Chefia do Parlamento um liberal, que por sua vez era produtor de café também, os republicanos esvaziavam o partido, pois este liberal que estava sendo "braço direito" do Imperador, iria lhes favorecer em suas medidas, etc.

Assim, diante desse quadro turbulento, e com o constante acirramento constante entre os militares e o Governo Monárquico, aliado ao amplo apoio dos membros do PR, que via com bons / olhos esta briga, pois ela possibilitaria a Proclamação da República dentro da ordem, sem a participação popular. E, justamente, tudo aconteceu como eles previam, em 15 de novembro de 1889, tendo o apoio do PR, o Marechal Deodoro da Fonseca invadiu o Palácio do Governo na Província do Rio de Janeiro, onde depôs o Ministério. O novo regime // não foi oficializado de imediato, no dia 16 de novembro ficou acordado que Deodoro da Fonseca seria o Governo Provisório da República.

Portanto, caros alunos, observando a forma como se deu a Proclamação de nossa República, com a total ausência da participação do povo; a ausência da reação do setor monárquico, levam-nos a concluir que este acontecimento trata-se de mais um acordo entre as elites brasileiras, que visando não gerar grandes transformações sociais no país, sempre se utiliza de um herói (na Independência - D. Pedro I; na República - Deodoro da Fonseca) para dirigir determinados movimentos políticos no Brasil, visando justamente preservar junto ao povo um sentido de gratidão, e esperar, fazendo com que este se acende frente a sua realidade social, e não lutar em busca de garantir

node frente a sua realidade social, e não lutam em busca de garantir dias melhores prá si, e prá seus filhos.

Portanto, gente, precisamos mudar esta visão de que o povo brasileiro não participa da política do seu país, etc porque é burro, alienado, etc. Olhe, temos que acordar frente a essa visão preconceituosa, e perceber que por traz dessa "acomodação" popular existe o dedo de uma elite que através do setor educacional, religioso, cultural, etc faz com que o povo fique esperando as coisas caírem do céu, e que não busquem seus direitos. etc.

MORAL DA HISTORIA:

A Proclamação da República foi fruto de um acordo entre os membros do PR, e os militares visando justamente o afastamento do Governo Monárquico dentro da mais perfeita paz, sem a participação do povo.

Para o povo brasileiro, inicialmente, ele representou muito pouco, pois o dito sistema republicano, só era democrático para o setor que detinha o poder econômico, prova disto foi a Constituição Republicana promulgada em 1891, onde defendia o voto aberto e universal para os cidadãos maiores de 21 anos, porém fazia uma ressalva, / proibia os ~~XXXXXX~~ mendigos, os analfabetos, os praça de pré, religiosos e mulheres de votarem, portanto, a maioria da população brasileira.

E, conforme já foi dito, anteriormente, a participação popular neste movimento foi completamente nula, conforme depoimento de Aristides Lobo - membro do PR - "o povo assistiu àquilo bestializado, atônito, surpreso, sem conhecer o que significava. Muitos acreditavam sinceramente estar vendo uma parada".

EXERCICIO

De acordo com a proposta inicial do texto, após ter lido-o, você é capaz de responder as questões do texto, ou seja:

- 1) O que foi a Proclamação da República?
- 2) O que ela representou para o povo brasileiro?
- 3) Quem participou deste movimento?
- 4) Dê sua opinião, após ter lido o texto sobre o seguinte: Você acha que o Marechal Deodoro da Fonseca foi quem sozinho proclamou a nossa República. Justifique sua resposta.

BIBLIOGRAFIA :

- 1- Nadai, Elza, Neves, Joana. História do Brasil, 2: Brasil independente-1º grau, 3º ed., São Paulo: Saraiva, 1986.
- 2- Piletti, Nelson, Piletti, Claudine. História e Vida, 3º ed., São Paulo: Atica, 1990, v.2.
- 3- Silva, Francisco de Assis, Bastos, Pedro Ivo de Assis, História do Brasil 2º ed., São Paulo: Moderna, 1983.

DISCIPLINA: HISTÓRIA

TURMA: 6ª "A" e "B"

TURNO : NOITE.

PROFESSORA: FÁTIMA MARIA DE LIMA

ALUNO. _____

PERÍODO REGENCIAL

Para vocês se situarem melhor, faz-se necessário meditar sobre o que é um Governo Regencial? Qual o seu objetivo? E, por que ele foi instituído no Brasil?

O Governo Regencial é um governo provisório, que assume o poder nas monarquias enquanto o legítimo herdeiro do cargo atinja a maioria. Portanto, trata-se de um artifício dos regimes imperiais, visando justamente preservar a hereditariedade do poder. Como vocês sabem a monarquia é uma forma de Governo, onde quem governa é o rei ou o imperador, que permanece no poder até renunciar ou morrer. Se renunciar ou morrer, o poder passa para seu filho ou herdeiro próximo.

Vocês já estudaram e sabem que, quando o Brasil ficou independente de Portugal, ele deixou de ser uma Colônia, e passou a ser um Império. E, que D. Pedro I, ficou a frente do Governo na qualidade de Imperador do Brasil.

Depois, devido as pressões da Sociedade Brasileira, ele renunciou em favor do seu filho, Pedro de Alcântara. Acontece porém, que ele naquele momento era apenas uma criança (tinha 5 anos de idade). Portanto, não podia governar. Então, a solução encontrada para resolver este problema foi justamente decretar o Governo Regencial.

Este Governo tinha como objetivo principal assegurar o cargo de imperador, do filho de D. Pedro I. Pois, a Constituição de 1824 dizia que o Imperador seria menor até completar 18 anos. Assim, durante a menoridade, o Império do Brasil seria Governado por uma regência de três membros, eleitos pela Assembléia Geral, dos quais o mais velho seria o presidente.

Portanto, após a abdicação de D. Pedro I, e enquanto seu filho atingia a maioridade, o Brasil foi governado por regentes. O período regencial compreendem três etapas: Regência Trina Provisória, Regência Trina Permanente e Regência Una.

EXERCÍCIO

Você após ter lido o texto é capaz de responder as questões que ele coloca, ou seja:

- 1) O QUE É UM GOVERNO REGENCIAL ?
- 2) QUAL O SEU OBJETIVO?
- 3) POR QUE ELE FOI INSTITUÍDO NO BRASIL ?.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU SOLON DE LUCENA

DISCIPLINA: HISTÓRIA

SÉRIE: 6ª

TURMA "C"

TURNO : NOTTE.

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Fátima Maria de Lima

ALUNO (A): _____

C. Grande, 17/12/92.

A REPÚBLICA DA ESPADA

Como já vimos o Governo Republicano é instituído no Brasil, graças a um acordo entre os militares e os membros do Partido Republicano, que depuseram o Governo Monárquico. Não Houve a participação popular.

Resta-nos perguntarmos afinal o que é uma República? E o que diferença esta da Monarquia?

O Governo Republicano é um regime político, em que o Governo (presidente) é escolhido pelo povo, através de eleições diretas ou indiretas, para um prazo determinado. A República pode ser: Parlamentarista (quem governa é o Primeiro Ministro); Presidencialismo (quem governa é o presidente).

Sabemos, que anteriormente o nosso país vivia em uma monarquia, onde a transmissão do poder dava-se através da linhagem, e não pelo voto, ou seja, o poder para transmitido entre os membros de uma mesma família.

Com a proclamação da república, o Estado unitário existente no Império foi substituído pelo Estado federativo. Isto significa que com a instituição do regime republicano, o poder central descentralizou-se dando assim mais autonomias (política, econômica, sociais, etc) aos estados.

Para legitimar o novo regime foi promulgada uma Nova Constituição para o país, em 1891. Ela foi elaborada e aprovada pelo Congresso Constituinte diferentemente da outorgada por D. Pedro I, no período Imperial, em 1822.

A Nova Constituição estabelecia os seguintes preceitos:

Estabelecia três poderes:

Poder Executivo: exercido pelo presidente da República;

Poder Legislativo: exercido pelos Deputados e Senadores (Congresso Nacional);

Poder Judiciário- pelo Supremo Tribunal Federal (Juizes). "Todos harmônicos e independente entre si"

Ela estabelecia como direitos do cidadão o seguinte:

- igualdade de todos perante a lei;
- a liberdade religiosa;
- a inviolabilidade do lar e sigilo de correspondência;
- a propriedade particular;
- a liberdade de associação e de manifestação de pensamento;
- Para votar e ser votado, o cidadão já não precisava ter renda " mínima anual. Bastaria ser maior de 21 anos e do sexo masculino , desde que não fosse mendigo, analfabeto, praça de pré, religiosos.

O GOVERNO DE DEODORO DA FONSECA:

Proclamada a República, Deodoro da Fonseca assumiu o Governo do país provisoriamente. Em 1890, ele foi eleito indiretamente pelo Congresso, ficando pactuado que permaneceria no Governo até 1894, quando seria eleito um Presidente através das eleições diretas.

Em seu Governo houve um grande incentivo a indústria nacional, na época o então Ministério da fazenda- Rui Barbosa implementou a emissão do papel moeda em alta escala, visando atrair investidores para o ramo industrial. Inicialmente, houve grande euforia, posteriormente, com a crise inflacionária veio o desânimo, e conseqüentemente, a crise econômica (ENCLHAMENTO) e política do Governo.

Diante dos protestos e visando sanar a crises econômica e política do seu governo, Deodoro demitiu o então Ministro da fazenda, Rui Barbosa, e colocou em seu lugar o Barão de Lucena, que pertencia a ela conservadora, e portanto, era contra a industrialização do país, e a favor da monocultura. A mudança não agradou nem os conservadores, nem tão pouco os reformistas.

O Governo reagiu os protestos autoritariamente. Ele fechou o Congresso em 1891, e convocou novas eleições , embora a Constituição não lhe desse poder para tanto. Houve grandes protestos e ele não teve o apoio do Exército. Diante desse empasse ele renunciou o Governo.

O dispositivo constitucional da época previa que se o Governo renunciasse antes de completar dois anos de mandato deveria ser convocada novas eleições. No entanto, o vice-presidente Floriano Peixoto não cumpriu esse preceito constitucional, e assumiu a Presidência.

Vários militares protestaram contra a sua atitude. Entretanto, ele agiu duramente expulsando os revoltosos das Forças Armadas, e ou então, enviando-os para as fronteiras do Amazonas.

Durante o seu Governo(1891-1894) ocorreram vários revoltas sendo as mais importantes a: Revolta da Armada no Rio de Janeiro , e a Revolta Federalista no Rio Grande do Sul, ambas em 1893.

REVOLTA DA ARMADA:

Tinha como líder do movimento o Ministério da Marinha, Custódio de Melo, que desejava chegar à Presidência através de um Golpe, ou seja, derrubando Floriano.

Floriano resistiu através do Exército, e os revoltosos diante das pressões migraram para uma outra revolta que estava dando -se naquele momento, no Rio Grande do Sul- A Revolta Federalista.

REVOLTA FEDERALISTA

Luta armada entre os principais grupos políticos gaúchos Republicanos, chefiados por Júlio de Castilhos, esse grupo era quem dominava o governo estadual, contra os federalistas, liderados por Gaspar da Silveira.

O motivo da revolta era a Constituição estadual; Pois os republicanos queriam que os governos estaduais tivessem grandes poderes, ao passo que os federalistas defendiam a descentralização.

A revolta só terminou no governo de Prudente de Moraes.

EXERCÍCIOS

- 1) O QUE É UM GOVERNO REPUBLICANO?
- 2) QUAL A DIFERENÇA BÁSICA ENTRE REPÚBLICA E MONÁRQUA ?
- 3) O QUE É CONSTITUIÇÃO OUTORGADA?
- 4) O QUE É CONSTITUIÇÃO PROMULGADA?
- 5) QUAIS OS DIREITOS DO CIDADÃO QUE A CONSTITUIÇÃO ESTABELECE??
- 6) O QUE PROVOCOU A QUEDA DO GOVERNO DEODORO DA FONSECA?
- 7) COMO REAGIU FLORIANO PEIXOTO DIANTE DOS PROTESTOS DOS COMPANHÉIROS DE FARRA?
- 8) FALE UM POUQU DA REVOLTA ARMADA?
- 9) FALE UM POUQU DA REVOLTA FEDERALISTA?

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU SOLON DE LUCENA

DISCIPLINA: HISTÓRIA

SÉRIE : 6ª TURMA 1ª "A" e "B" TURNO : NOTITE

PROFESSORA ESTAGIÁRIA: Fátima Maria de Lima

ALUNO(A):

C. Grande, 18.12.92.

O PERÍODO REGENCIAL

Para vocês se situarem melhor, faz-se necessário refletir sobre o que é um Governo Regencial. Qual o seu objetivo? E, por que ele foi instituído no Brasil.

O Governo Regencial (1831-1840) é um governo provisório que assume o poder monárquico enquanto o legítimo herdeiro do cargo atinja a maioridade. Trata-se assim, de um artifício dos regimes monárquicos, visando justamente preservar a hereditariedade do poder. Como vocês sabem, segundo os preceitos da época, o legítimo herdeiro do trono imperial brasileiro após a renúncia de D. Pedro I, era o seu filho Pedro de Alcântara, que na época tinha apenas 5 anos de idade, ou seja, era uma criança, e não podia governar. Diante desse problema foi instituído o governo regencial, visando justamente assegurar o cargo de Imperador ao filho de D. Pedro I, que seria mais tarde Pedro II. Pois, como sabemos nos governos monárquicos o poder é hereditário entre os membros de uma mesma família.

Aqui no Brasil o Governo Regencial teve as seguintes etapas: Regência Trina Provisória; b) Regência Trina Permanente; c) Regência Una.

Como sabemos, vários foram os motivos que levaram D. Pedro I, a abdicar o poder. Entre os motivos poderemos citar: a insatisfação dos senhores latifundiários com o centralismo, o radicalismo do imperador, os protestos da população frente ao estado de miséria em que estavam vivendo, etc. Quando o Imperador renunciou o cargo, os problemas sociais, políticos e econômicos não são estabilizados em nosso país, pelo contrário eles entram em ebulição, ou seja, eles são mais visíveis. Daí a existência de várias revoltas nas províncias.

Do ponto de vista político a nossa Sociedade estava dividida em três grupos:

a) OS RESTAURADORES OU CARAMURUS: os adeptos desse partido eram os comerciantes e os militares portugueses. Eles defendiam a volta de D. Pedro I, ao Governo. Com o falecimento de Pedro I em 1834, esse partido perdeu a razão de existir e os seus membros, no geral aderiram ao grupo dos moderados.

b) MODERADOS: era formado por grandes proprietários rurais, no geral. Eles defendiam o regime monárquico, o voto censitário, a agricultu-

ra monocultora, e que a ordem deveria ser mantida a qualquer preço.
c) EXALTADOS OU FARROUPILHAS: reivindicavam reformas que melhorassem a situação dos mais pobres, o voto para todos, a instalação de indústrias no país, maior liberdade para província, etc.

Com a união dos moderadores e restauradores, há o fortalecimento do grupo moderado, que a todo custo tenta tirar os exaltados do páreo político. Conseguem realizar este feito através da perseguição, e dos atentados. Onde, muitos dos membros do grupo dos exaltados são mortos, ou exilados.

Posteriormente, o grupo dos moderados divide-se em dois blocos: 1) bloco progressista (futuro partido liberal); e o bloco regressista (futuro partido conservador).

Desta forma, a batalha política no período regencial será travada por esses dois grupos, onde cada um que estar à frente do Governo Regencial. As brigas políticas desses grupos somadas as péssimas condições de vida da população pobre, que era relegada em último lugar pelo governo regencial, entre outros fatores foram propiciar o surgimento de inúmeras revoltas, nesses momentos no país.

As principais revoltas foram:

A CABANAGEM (PARÁ 1835-1840) - movimento surgido no Pará, onde inicialmente à frente, os senhores latifundiários que protestavam contra o presidente da província que tinha sido nomeado pelo governo regencial. Os cabanos são atraídos para esse movimento devido as suas péssimas condições de vida. Queriam, portanto, uma solução do governo central para esse fato.

Assim, enquanto os latifundiários queriam o acordo com o governo central, pois desejavam que um deles fossem nomeados presidente da província, os cabanos queriam comida, casa, trabalho, e etc. As divergências de interesse fazem com que os cabanos, com o amadurecimento do movimento fiquem sem o apoio dos latifundiários, pois suas reivindicações atingia-se diretamente. O movimento foi reprimido pelo governo regencial.

A SABINADA (BAHIA 1837-1838)

Trata-se de uma revolta militar, apoiada pelas camadas médias da população baiana. Os militares protestavam contra seus baixos salários e contra o governo que queria mandá-los para o Sul, e fim de lutarem na Guerra do Farrapos. Este movimento denominou-se Sabinada devido o líder do movimento chamar-se Francisco Sabino Alves.

Os revoltosos chegaram a tomar o Governo e proclamaram a República Bahiense, segundo eles permaneceria até D. Pedro II assumir o Governo, segundo, digo, Entretanto, foram derrotados pelas forças do governo regencial.

A BALAIADA (MARANHÃO 1838 -1841)

A revolta surgiu devido a insatisfação de três segmentos da Sociedade, que não estava suportando mais a exploração dos grupos de comerciantes portugueses, nem dos latifundiários, que controlavam o Governo na época.

Assim, o setor dos fazedores de balaios, liderados por Manuel "Balaijo", se unem com o dos vaqueiros, comandados por Raimundo Gomes, e com os escravos fugitivos que eram liderados pelo negro Cosme. Os revoltosos exigiam a demissão de todos os portugueses que estavam no Governo e no Exército. Em 1839, conseguiram a Vila de Caxias. Diante da resistência dos rebeldes, o governo regencial nomeou um novo presidente para a Província. Este presidente conseguiu enfraquecer o movimento através das promessas de que os rebeldes que depusessem as armas seriam anistiados. E, também, através da perseguição aos líderes do movimento.

A GUERRA DOS FARRAPOS (RIO GRANDE DO SUL - 1835-1845)

Foi um movimento dos criadores de gado que exportavam gado as outras Províncias do País. Eles estavam sendo prejudicados pela taxaço de altos impostos cobrado pelo governo central, da concorrência do charque da Argentina e do Uruguai que entrava no país sem pagar impostos.

O movimento foi reprimido pelo Governo de D. Pedro II, através de várias batalhas, e de algumas cooptações.

EXERCÍCIO:

- 1) O QUE É UM GOVERNO REGENCIAL ?
- 2) QUEM ERA OS EXALTADOS E O QUE DEFENDIAM ?
- 3) QUEM ERAM OS MODERADOS E O QUE DEFENDIAM ?
- 4) O QUE FOI A CABANAGEM ?
- 5) O QUE FOI A SABINADA ?
- 6) QUEM PARTICIPOU DA BALAIADA? E, POR QUE ELES SE REVOLTARAM?
- 7) QUAIS OS MOTIVOS DA GUERRA DOS FARRAPOS ?.

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU SOLON DE LUCENA

C. Grande, 07/01/93

Disciplina: História

Turma: 6º "C"

Turno: Noite

Professora Regente: GILVANETE ROCHA DO BU

Professora Estagiária: Fátima Maria de Lima

Aluno(a): _____ No _____

AVALIAÇÃO DO 4º BIMESTRE

QUESTÕES:

1º) CITE DUAS CARACTERÍSTICAS PRESENTE NUM GOVERNO REPUBLICANO.

2º) CITE TRÊS DOS DIREITOS DO CIDADÃO QUE A CONSTITUIÇÃO DE 1891 ESTABELECEIA.

3º) ESCOLHA UMA ENTRE AS REVOLTAS OCORRIDAS NO GOVERNO DE FLORIANO PEIXOTO E ESCREVA ALGUMA COISA SOBRE ELA.

4º) DENTRO DA MATÉRIA QUE VOCÊ ESTUDOU ELABORE UMA QUESTÃO E DE A RESPOSTA.

BOA SORTE !
FELIZ 93!

ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU SOLON DE LUCEIA

C.Grande, 07/01/93.

TURMA: 6ª "D"

TURNO: NOITE

PROFESSORA REGENTE: SONIA

PROFESSORA ESTAGIARIA: FATIMA MARIA DE LIMA

ALUNO(A): _____

Nº _____

NOTA: _____ (_____)

AVALIACAO DO 4º BIMESTRE

QUESTOES:

- 1ª) O QUE É UM GOVERNO REGENCIAL?
- 2ª) O QUE OS EXALTADOS DEFENDIAM?
- 3ª) QUEM ERAM OS MODERADOS E O QUE DEFENDIAM?
- 4ª) ESCOLHA UMA ENTRE AS REVOLTAS OCORRIDAS NO PERÍODO REGENCIAL, E ESCREVA ALGUMA COISA SOBRE ELA.

RESPOSTAS:

BOA SORTE!

FELIZ 93 !

Escola Estadual de 1ª grau "Selma de Souza"

6ª "B" - 55 -

C. grande, 03/12/92.

1ª série

Lista de Presença

1 - Regemere M. do Carmo.

- Valdimilia de Souza. Nº 36

- Rosaly Demétrio Nº 27

~~Rosaly Demétrio~~

Luceny Lopes de Souza. 14

6 - Luceny Lopes de Souza

7 - Vall - Silva - A. L.

8 - Severino do Nascimento

6 - Severino do Nascimento

7 - Paulo de Casso Silva Ventura

8) Maria Madalena Souza Guedes. Nº 20

9) Francisco de Ariz Jorge da Silva.

10) Antonio Batista Silva

11 - Maria do Socorro da Silva nº 21

12. Jovanna Barbosa Gomes Nº 11

13) Thonide dos Reis Silva Nº 10

14. Maria de Fátima Castro

Escola Estadual de 12ª grau Salão de Lances

C. grande, 10/12/90.

Lista de presença

6 - "B" - 10ª

- 1 - Renato Pinheiro de Sousa nº 26
- 2 - Paulo de Almeida Damasceno nº 27
- 3 - Lucilene Lopes de Sousa nº 14.
- 4 - Rúbio Ribeiro Ventura nº 28
- 5 - Severino do Nascimento nº 31
- 6 - Saldanha de Almeida nº 35
- 7 - Amílcar Piranga da Silva.
- 8 - ~~Paulo Roberto de Almeida~~
- 9 - Valdimária de Lima nº 36
- 10 - Francisco de Ariz Jorge da Silva.
- 11 - Janaina Barbosa Gomes nº 11
- 12 - Aronides dos Reis Silva nº 10
- 13 - Rogério Maculiro da Lame.
- 14 - Antônio Batista Silva
- 15 - Ronaldo Diniz Gomes
- 16 - Mª Madalena Souza Gomes nº 20

Lista de Presença, 10/12/92.
6º "C"

1 - Jacira Maria de Moraes Nº 14

2 - Benedito Evaristo dos Santos. 05

3 - Gizilda Barbara Lima.

4 - José Expedito Antero

5 - José Carlos de Freitas

8 - Maria de Fátima dos Santos Silva Nº 26

9 MARTA LÉLIA CAVALCANTE GOMES Nº 33

~~10 - José Carlos de Freitas~~

10 - Josefa Estiranda da Rocha Nº 19

11 - Sérgio André Lima Diniz

16 YEDN CARLOS GUEDES SANTOS II

12 Mauro do Socorro Fernandes de Jesus 31

8 Eliane Fais de Lima

Cuzilene Sobral da Silva nº 9

Maria Jose Oliveira de Lima

Maria Edimolva da Silva nº 25

~~Lucas ^{LUCA} ...~~

Maria José da Silva

Vanilza Henrique nº 42

Ana Lúcia Deodato da Silva nº 3

Lista de Presença 11-12-92.

- 1 Sérgio Andrei Leima Düniz Nº 41
- 2 Jozya Ediranda da Rocha Nº 19
- 3 Zenilda Barbosa Lima Nº 10
- 4 Maria Jose Severino de Lima
- 5 Mario de Felino dos Santos Silva
- 6 Jaira Maria de Moraes Nº 14

- 7 MARTA CELIA GOMES Nº 33
- 8 Maria José da Silva
- 9 Maria Edimolva da Silva Nº 25
- 10 Luzilene Sobral da Silva Nº 9
- 11 Eliane Gales de Lima Nº 8
- 12 Vanilza Henrique
- 13 Ana Lucia Decadato da Silva Nº 3
- 14 Rivaldo Francisco de Lima
- 15 Alexandre da Silva Flor
- 16 16) JERN CARLOS GIBOAS BRITO

List - de Presença - 17/12/92.

6ª Série "C"

1 - MARTA CELIA GOMES CAVALCANTE Nº 33

2 - Maria de Estêvão dos Santos Silva Nº 26

3 - Desidério de Fátima Nº 07

4 - ALEXANDRE DA SILVA FLÔR Nº 2

5 - José Expedito Antero Nº 17

6 - Euzilda Barbosa Lima

7 - Benedita Evaristo dos Santos Nº 05

8 - Jacira Maria de Moraes Nº 14

9 - Josefa Estiranda da Rocha Nº 19

10 - Jacilene Veríssimo Sauerungo Nº 13

11 - JEAN CARLOS GUEDES SANTOS

12 - Aurival Batista de Araújo

13 - Euzilene Sobral da Silva Nº 9

14 - Eliane Fales da Lima Nº 8

15 - Nanyza Henriques Nº 42

16 - Maria do Socorro Bonfante de Lima Nº 31

17 - Ana Luísa Duedato da Silva Nº 3

18 - Maria José Ferreira de Lima

19 - Maria Edinalva da Silva Nº 25

20 - Nanyza Rêgo da Silva Nº 43

21 - Maria José da Silva Nº 29

18/12/92.

Sônia

ESCOLA ESTADUAL DE 1ª GRAU
"SOLIM DE LUENNA"

Lista de Presença -

6ª 'A'

0 - Eduardo Ferreira Barbosa Nº 44

1 - Mª Vitória Ferreira de Lima Nº 36

2 - Cláudio Paschoi Nº 10

3 - Giovanni G. de Souza Nº 18

4 - Alessandro Sauerbrun Nº 37

5 - Tatiane Silva de Araújo Nº 40

6 - Jéssica Alves de Freitas Nº 19

7 - Laudiane Bezerra Vieira Nº 9

8 - Rosa Evaria dos Santos Ferreira Nº 34

9 - Maria Helena Gomes Ferreira Nº 32

10 - Círcio Fátima Dias Nº 33

11 - Adriano de Almeida Cruz Nº 14

12 - Alessandro Lício de Souza Nº 5

13 - Gledson José de Araújo Guedes Nº 17

14 - José Romildo Silva

38 - Sebastião Ribeiro Sobrinho

39 - Maria Regina Novo Nº 31

Cláudia do Socorro do Nascimento Silva

Mª Laureane da Silva Nº 33

Emilson Lima Nº 13

~~João do Socorro do Nascimento Silva Nº 33~~

Andréia Santos Silva. Nº 06.

Mª Gorette Souza Gomes Nº 30

Roberta Antônia do Nascimento

Mª Belânia Pereira Mendes.

Fabia da Silva Farias.

Lista de Presença

-v 17/12/92.

6º "B"

- 1- Valdinéia de Lima nº 36.
- 2- Rosaly Demétrio nº 27
- 3- Luciene Lopes de Sousa. 14
- 4- Valdeir de Almeida de Almeida - nº 35
- 5- Ruzimere Marcelino do Carmo
- 6- Adriano Pirangi dos Silva
- 7- ~~Adriano Pirangi dos Silva nº 27~~
- 8- Rúbica Ribeiro Monteiro nº 28
- 9- Antonio Batista Silva
- 10- Ronaldo Diniz Goian
- 11- Madalena dos Santos Guedes nº 29
- 12- Jonide dos Reis Silva nº 10
- 13- Janaina Barbosa nº 11
- 14- Maria do Socorro da Silva nº 21.
- 15- Maria de Fatima Castro.
- 16- Ruzimere Marcelino do Carmo.
- 17- Francisco de Azeite Jorge da Silva.
- 18) Severino do Carmo de Sousa = nº 31
- 19) Eunice Gomes de Sousa = nº 26

Liste de Presence 6º "C"

18/12/90 - Gilvanete

1 - MARTA CÉLIA GOMES Nº 33

2 - Josefa Miranda da Rocha Nº 19.

3 - Benedito - a aristo dos Santos 05

4 - Ezmilda ~~Barbosa~~ Barbosa

5 - Jaira Maria de Moraes Nº 14

6 - Maria José da Silva

7 - Cotirival Batista de Araújo

8 - CARLOS EUEDES SANTOS Nº 16

9 - Rosivaldo J. dos Santos

37 - ~~Pirillo~~ ~~dos Santos~~ de Lima

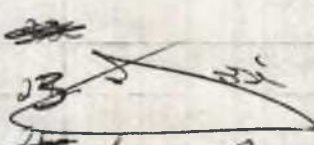
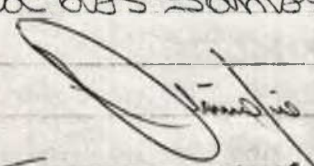
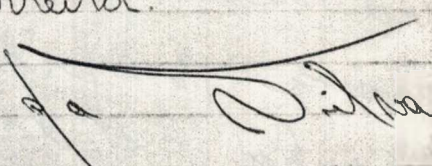
Jacifene Veríssimo Lourenço nº 13

Eliane Gales de Lima Nº 8

6 = "A"

LISTA DOS ALUNOS QUE FIZERAM

A PROVA

- 1 - Garrison G. de Souza
- 2 - Maria Vitoria T. de Lima. Nº 36
- 3 - Cláudio Piranga Nº 10
- 4 - Maria do Socorro do Nascimento Silva.
- 5 - ~~Luiz Roberto de Lima~~
- 6 - ~~Luiz Roberto de Lima Nº 23~~
- 7 - ~~Felício da Silva~~
- 8 - ~~Marcos Vinícius do Nascimento de Araújo.~~
- 9 - ~~Verizete de Assis do Costa Branco~~
- 10 - Maria Luciene da Silva Nº 33
- 11 - Felício Rodia da Silva
- 12 - Glórcia C. do Nascimento
- 13 - M^{te} Patrícia Pereira Mendes
- 14 - Luiz Ricardo Resplugues. 48
- 15 - Sebastião Rufino Sobrinho Nº 38
- 16 - Osélia Cassiano Demétrio
- 17 - José Ramalho Silva
- 18 - Tatiane Silva de Araújo
- 19 - Maria Helena Gomes Ferreira Nº 32
- 20 - Solangelete Bezerra Vieira Nº 9
- 21 - Eduardo Ferraz Barbosa 44
- 22 - Rosa Maria dos Santos Ferreira.
- ~~23 -  Nº 21~~
- ~~24 -  Nº 22~~
- ~~25 -  Nº 24~~
- 24 - Felício Ferreira Rebelo 22
- 25 - Maria Goretti de S. G. Nº 30
- 26 - Andréa Santos, n: 06
- 27 - Maria Regina Nova nº 31.
- 28 - Marcelo A. DA SILVA
- 29 - Gláucion José de Araújo Queiroz

Sauces

O trabalho da aluna estagiária Fátima Maria de Lima, apesar do seu esforço, trouxe falhas, talvez pelo seu estado psicológico de nervosismo em sala de aula.

Também não conseguiu realizar um trabalho renovado de ensino de História nos moldes dos conceitos ministrados em metodologia do Ensino da História.

Porém a exiguidade do tempo no qual se desenvolveu o estágio e outros obstáculos da prática de Ensino neste semestre, ameniza as lacunas do estágio da mesma. Não será em algumas aulas que pode-se afirmar que uma estagiária não tem condições de ser uma boa profissional. O dia a dia desta no labor do magistério irá lhe apresentar desafios o que lhe exigirá dobrado esforço e nisso resultará o seu aperfeiçoamento profissional, na convivência com alunos

6- "B"

São Paulo

Prova : 07/01/1971

LISTA DAS PESSOAS QUE FIZERAM A PROVA.

- 1- Rubia Ribeiro Ventura nº 28
- 2- Luciene Lopes de Sousa . Nº 14
- 3- Ronaldo Diniz Gomes 25
- 4- Claudemir Soares
- 5- Severino de Paula Costa nº 31
- 6- Francisco de Assis Jorge da Silva.
- 7- Antônio Batista Silva nº 52
- 8- Raimundo de Jesus nº 26
- 9- Ruzemere Marcelino do Carmo . Nº 29
- 10- Valdinéia de Lima.
- 11- Paulo de Fátima Lopes nº 23
- 12- M^o Madalena Souza Guedes Nº 20
- 13- Orlando Araújo de Sousa 37.
- 14- Joneide dos Reis Silva nº 10
- 15- Janaine Barbosa Gomes Nº 11
- 16- Rosaly Demétrio nº 27
- 17- Valdir de Jesus de Almeida nº 25
- 18- Maria do Socorro da Silva nº 21.
- 19- Maria de Fátima Castro
- 20- Adriana Peronzi da Silva.
- 21-
- 22-
- 23-
- 24-
- 25-
- 26-
- 27-
- 28-
- 29-

em sala de aula, no manejo de
classe e na dosagem adequada
ao conteúdo. Como estímulo à
sua atividade profissional fu-
tura, aprovo-a, atribuindo-lhe
a nota 7,0 (sete) assim distri-
buida:

Plausamento = 2,5

Aulas = 3,0

Relatório = $\frac{1,5}{7,0}$ (sete)

Grande, 22-3-93

Antônio Faria